



KASUYA



AIA



PROTOCOLO ECOFÉRTIL 22/23

REGIÃO OESTE DA BAHIA
KASUYA INTELIGÊNCIA
AGRONÔMICA

QUEM SOMOS



A **Kasuya Inteligência Agronômica** é uma empresa sediada em Luís Eduardo Magalhães-BA com mais de 30 anos de atuação, com uma visão empreendedora, compromisso e dedicação em tudo que faz.

Possui uma equipe de profissionais qualificados e engajados em proporcionar ao produtor as melhores ferramentas de para auxiliar na tomada de decisão.



O **Centro de Pesquisa Kasuya** tem objetivo de validar os portfólios de produtos nutricionais, biológicos e químicos, materiais genéticos, possibilidades de rotação de culturas, entre outros com objetivos de demonstrar as performances de cada produto e com isso auxiliar na recomendação de uso.

INTRODUÇÃO

- O algodoeiro trata-se de uma planta dicotiledônea, pertence à família das Malváceas, gênero *Gossypium* que é diversificado pois possui 35 espécies diploides e seis espécies alotetraploides (MORESCO, 2003). Sua morfologia é extremamente complexa, sabe-se que a raiz principal é do tipo pivotante e na maioria das vezes está nos primeiros 20 cm no solo e em condições ideais pode chegar até 2,5 metros de profundidade (MAUNEY, 1984).
- A cultura do algodão (*Gossypium hirsutum*) possui grande importância socioeconômica para a região Semiárida do Brasil, seja através do beneficiamento de suas fibras para a indústria têxtil, ou do caroço, que é utilizado na produção de óleo e ração animal. Ademais, as folhas servem como uma importante fonte de proteína para a alimentação dos animais na época seca, principalmente se for fornecida com a palma forrageira. Existe ainda um mercado emergente para utilizar o algodão (caroço) na produção de biodiesel, e demandas da utilização de algodão orgânico e com fibras coloridas (CARDOSO et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2006).



INTRODUÇÃO

- De acordo com a literatura, o algodoeiro é extremamente exigente em nutrientes como nitrogênio e potássio, seguido por cálcio, magnésio, fósforo e enxofre. Na produção do algodão, a adubação nitrogenada consiste em uma das práticas agrícolas mais onerosas, mas que é necessária para se alcançar ótimos rendimentos. Entretanto, o elevado teor de N nas plantas nem sempre pode estar relacionado a alta produção de fibra (HERNANDEZ-CRUZ et al., 2015).
- O nitrogênio, fósforo e o potássio são os nutrientes que mais são exportados pelas culturas, seja na forma de grãos ou frutos. No entanto quanto maior for a exportação do elemento para o produto, mais rápido será o processo de empobrecimento do solo devido a constante retirada de nutrientes. Por esse motivo que se deve fazer a reposição dos nutrientes por meio de adubação. A redistribuição de N nas plantas ocorre de forma facilitada e rápida, na forma de aminoácidos. O elemento participa de funções como: respiração celular, fotossíntese, ativação, absorção iônica de outros nutrientes, constituinte da molécula de clorofila, participa da síntese de vitaminas, hormônios, coenzima entre outros compostos. Geralmente os sintomas de deficiências se dão através do amarelecimento de folhas velhas (UFLA, 2018).
- Diante disso o objetivo desse trabalho foi avaliar a performance do fertilizante Ecofértil 02-10-05 + 0,1 Boro no desempenho produtivo do algodão na condição de solo corrigido e solo não corrigido.

MATERIAL E MÉTODOS

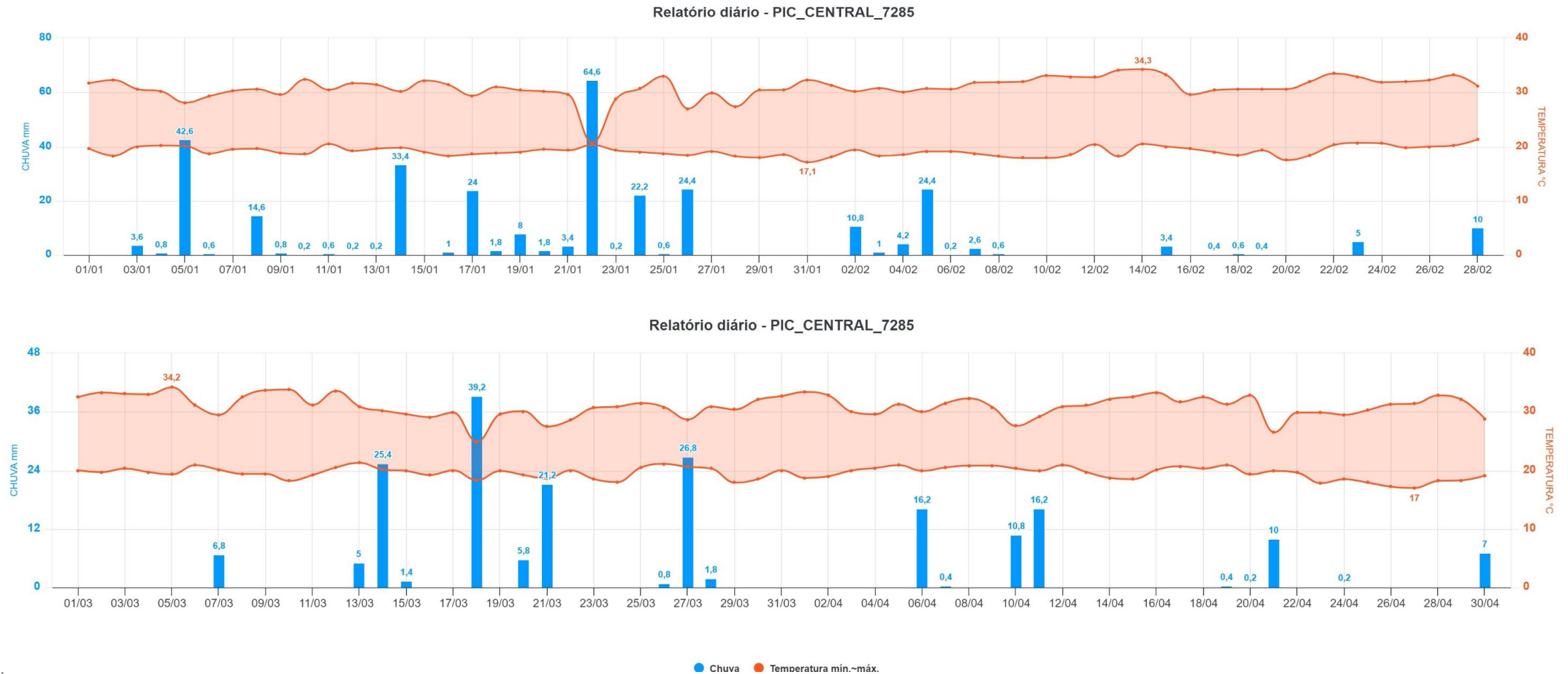


- Os ensaios foram conduzidos em condições de campo, na área experimental da Kasuya Inteligência Agronômica, no município de Luís Eduardo Magalhães BA, tendo como coordenadas S 12 ° 1 53 886 e W 45 ° 45 24 412 e altitude de 762 metro.
- O experimento foi conduzido em duas áreas paralelas sendo A considerando área com solo corrigido e B área com solo não corrigido.
- Os ensaios foram distribuídos em campo em DBC com 9 tratamentos e 4 repetições com dimensão de 3 x 7 metros totalizando 21 m² cada parcela, o plantio foi realizado dia 02/01/2023 com o espaçamento de 0,76 metros entre linhas, a colheita foi realizada 10/07/2023 a cultivar utilizada foi 985 GLTP.
- A área foi preparada com gradagens e aplicação de herbicida, deixando a apropriada para o plantio.



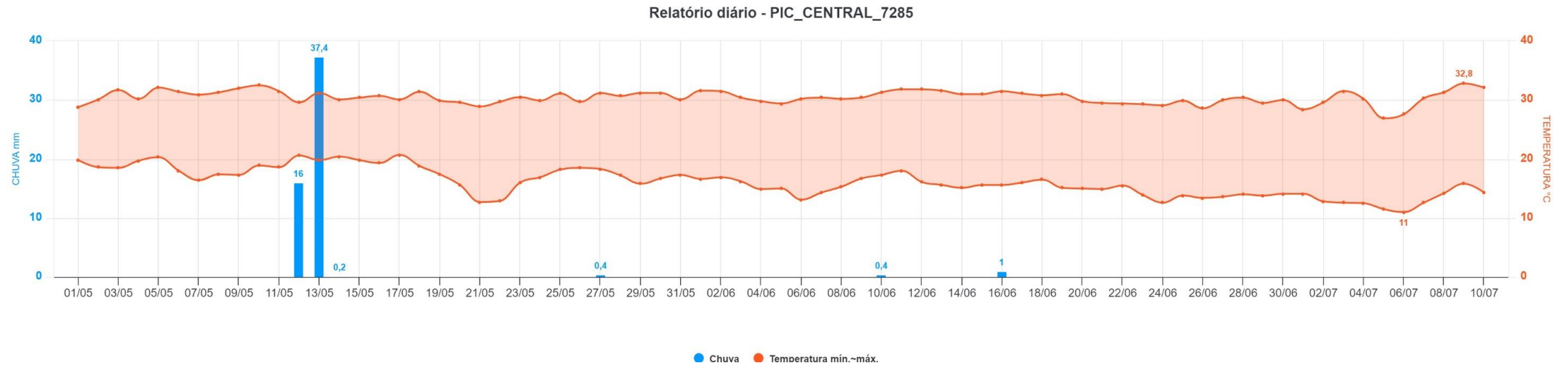
MATERIAL E MÉTODOS

Figura 1 – Precipitação acumulada e temperatura acompanhadas durante o período de Janeiro/23 a Julho/23 no Centro de Pesquisa Kasuya – safra 22/23



MATERIAL E MÉTODOS

Figura 1 – Precipitação acumulada e temperatura acompanhadas durante o período de Janeiro/23 a Julho/23 no Centro de Pesquisa Kasuya – safra 22/23



MATERIAL E MÉTODOS

Tabela 1: Descrição dos tratamentos e doses a serem aplicados no ensaio A e B.

Tratamento	Produto	Dose	Unidade	Aplicação	Época de aplicação
1	Testemunha absoluta	-	-	-	-
2	Super fosfato Simples	450	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
3	MAP	150	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
4	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	800	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
5	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	400	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
6	Super fosfato Simples	450	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
7	MAP	150	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
8	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	800	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
9	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	400	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura

MATERIAL E MÉTODOS

Tabela 1: Descrição da distribuição em campo de cada tratamento aplicado no ensaio A e B.

T9R4 Ordem: 36	T3R3 Ordem: 19	T7R2 Ordem: 18	T1R1 Ordem: 1
	T4R3 Ordem: 20	T6R2 Ordem: 17	T2R1 Ordem: 2
T7R4 Ordem: 34	T9R3 Ordem: 21	T1R2 Ordem: 16	T3R1 Ordem: 3
T6R4 Ordem: 33	T2R3 Ordem: 22		T4R1 Ordem: 4
T5R4 Ordem: 32	T7R3 Ordem: 23	T2R2 Ordem: 14	T5R1 Ordem: 5
T4R4 Ordem: 31	T1R3 Ordem: 24	T3R2 Ordem: 13	T6R1 Ordem: 6
T3R4 Ordem: 30		T5R2 Ordem: 12	T7R1 Ordem: 7
T2R4 Ordem: 29	T6R3 Ordem: 26	T9R2 Ordem: 11	
T1R4 Ordem: 28	T5R3 Ordem: 27	T4R2 Ordem: 10	T9R1 Ordem: 9

Tabela 2. Descrição das avaliações e épocas para execução.

Nº	Época de avaliação	Descrição da avaliação
1	Prévia	Análise química do solo
2	15 DAE	Altura de plantas
3	15 DAE	Comprimento de raízes
4	15 DAE	Estande de plantas
5	20 DAE	Altura de plantas
6	25 DAE	Comprimento de raízes
7	25 DAE	Estande de plantas
8	B1	Análise química do solo
9	B1	Análise nutricional completa
10	BN, FN E CP	Fenologia
11	190 DAE	Produtividade, PESO DE CAPULHO

ENSAIO A

Uso de fertilizante Ecofértil 02-10-05 + 0,1 Boro no manejo nutricional do algodão em solo corrigido



RESULTADOS

Tabela 3: Média de Altura de plantas (cm), Comprimento de raiz (cm), Estande (Plantas/m) aos 10 e 20 DAE na cultura do algodão - CPK BA, em solo corrigido. Luís Eduardo Magalhães – BA. Safra 2022/2023.

Tratamentos	ALTURA		COMP. RAIZ		ESTANDE	
	10DAE	20DAE	10DAE	20DAE	10DAE	20DAE
T1 Testemunha	11,90a	16,90a	7,75a	10,25a	7,00a	7,00a
T2 Sulco	11,65a	16,65a	8,82a	11,32a	7,75a	7,75a
T3 Sulco	11,85a	16,85a	7,77a	10,27a	7,25a	7,25a
T4 Sulco	11,75a	16,75a	8,75a	11,25a	8,00a	8,00a
T5 Sulco	11,62a	16,62a	8,25a	10,75a	8,50a	8,50a
T6 Lanço	10,85a	15,85a	8,50a	11,00a	6,50a	6,50a
T7 Lanço	12,82a	17,82a	9,22a	11,72a	7,25a	7,25a
T8 Lanço	10,95a	15,95a	8,15a	10,65a	6,50a	6,50a
T9 Lanço	11,30a	16,30a	9,25a	11,75a	8,00a	8,50a
Média	12	17	8	11	7	7
CV(%)	10,24	7,16	12,54	9,69	14,46	12,99

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade de erro.

T1 - Testemunha absoluta + T2 - Superfosfato simples T3 - MAP T4 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T5 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T6 - Superfosfato simples T7 - MAP T8 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T9 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro

RESULTADOS

Tabela 4: Quantificação média de estruturas reprodutivas por planta aos 160 DAE na cultura do algodão - CPK BA, em solo corrigido. Luís Eduardo Magalhães – BA. Safra 2022/2023.

Tratamentos	N° Botões	N° Flores	N° Maçãs	N° Capulho
T1 Testemunha	0,00a	0,00a	1,31a	4,90a
T2 Sulco	0,00a	0,00a	1,75a	4,90a
T3 Sulco	0,00a	0,00a	2,18a	4,15a
T4 Sulco	0,00a	0,00a	2,43a	5,65a
T5 Sulco	0,00a	0,00a	3,25a	6,75a
T6 Lanço	0,00a	0,00a	2,43a	5,00a
T7 Lanço	0,00a	0,00a	3,31a	4,40a
T8 Lanço	0,00a	0,00a	1,93a	5,55a
T9 Lanço	0,00a	0,00a	1,62a	5,20a
Média	0	0	2	5
CV(%)	0,000	0,000	37,646	27,057

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade de erro.

T1 - Testemunha absoluta + T2 - Superfosfato simples T3 - MAP T4 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T5 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T6 - Superfosfato simples T7 - MAP T8 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T9 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro

RESULTADOS



- As práticas de manejo empregadas demonstraram similaridade estatística, com significância a um nível de 5%, de acordo com o teste de SNK, tanto para as parâmetros biométricos iniciais de desenvolvimento, conforme indicado na Tabela 3, quanto para a avaliação da quantificação de estruturas reprodutivas aos 160 Dias Após a Emergência (DAE), conforme descrito na Tabela 4.
- Segundo Meredith Júnior (2012), o ambiente interfere diretamente nas características quantitativas do algodoeiro, o que pode justificar o fato de que características com índice quantitativo apresentaram diferença ou não ao analisar as médias estatisticamente.
- O bom desenvolvimento da planta depende de um sistema bem equilibrado onde todas as variáveis se correlacionam. Em um sistema onde a planta tenha uma boa disponibilidade de água, nutrientes e luz o seu desempenho pode chegar ao máximo. A disponibilidade de nutrientes durante todo o ciclo da cultura pode dar condição para que eleve a taxa de fotoassimilados, elevando também sua produtividade.

RESULTADOS

Tabela 5: Média de produtividade (@/ha) e Peso de capulho (kg) na cultura do algodão - CPK BA, em solo corrigido. Luís Eduardo Magalhães – BA. Safra 2022/20

Tratamentos	Produtividade	Peso de capulho
T1 Testemunha	319,00d	0,005a
T2 Sulco	331,98c	0,008a
T3 Sulco	347,11bc	0,005a
T4 Sulco	340,09bc	0,007a
T5 Sulco	347,58bc	0,006a
T6 Lanço	354,64b	0,006a
T7 Lanço	356,58b	0,006a
T8 Lanço	373,09a	0,005a
T9 Lanço	350,65b	0,006a
Média	347	0
CV(%)	2,459	20,084

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade de erro.

T1 - Testemunha absoluta + T2 - Superfosfato simples T3 - MAP T4 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T5 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T6 - Superfosfato simples T7 - MAP T8 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T9 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro

RESULTADOS



- Os manejos aplicados influenciaram de forma diferente a resposta produtiva do algodoeiro cultivar 985 GLTP ao nível de 5% com o teste SNK.
- Todos os manejos testados foram superiores a testemunha absoluta (sem adubação), observa-se também que todos os tratamentos aplicados a lanço apontaram para maiores produtividades em comparação a aplicação no sulco de semeadura. O manejo com a aplicação de Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro na dosagem de 800kg/ha aplicado a lanço (T8) foi superior aos demais tratamentos com média de 373,09 @/ha.
- Considerando que a área de fertilidade construída apresenta um teor ideal de fósforo, observa-se que a resposta produtiva ser maior a lanço do que na linha pode estar associada ao componente biológico presente na composição do fertilizante que encontra uma maior distribuição quando aplicada a lanço.
- Especificamente para fertilizantes organominerais, a aplicação a lanço tem se mostrado viável e eficiente, pois a matriz orgânica presente nesses fertilizantes promove um efeito de proteção dos mesmos. Para o fósforo, a composição orgânica impede o contato direto do P com os pontos de fixação e adsorção do solo, liberando gradativamente o nutriente e tornando-o mais disponível para as plantas (Chaves et al., 2009; Marchi et al., 2008).

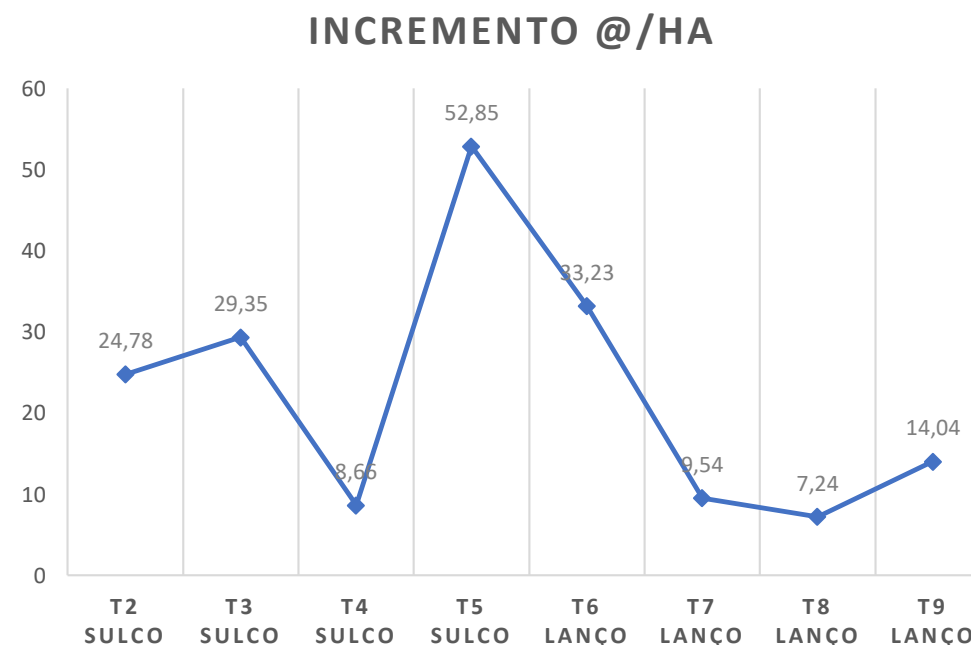
RESULTADOS

Observando o incremento relativo em relação a testemunha expresso no gráfico 2, verifica-se que o tratamento 8 Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro na dosagem de 800kg/ha aplicado a lanço apontou um aumento de 54,09 @/ha em relação a testemunha.

Todos os tratamentos responderam de forma similar em relação ao parâmetro peso de capulho descrito na tabela 5.

Tratamento	Produto	Dose	Unidade	Aplicação	Época de aplicação
1	Testemunha absoluta	-	-	-	-
2	Super fosfato Simples	450	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
3	MAP	150	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
4	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	800	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
5	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	400	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
6	Super fosfato Simples	450	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
7	MAP	150	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
8	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	800	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
9	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	400	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura

Gráfico 2: Incremento relativo de produtividade em relação a testemunha absoluta de cada tratamento.



CONSIDERAÇÕES

- Com base na condições do Oeste da Bahia safra 22/23 Luís Eduardo Magalhães cultivar 985 GLTP verificamos que o uso de fertilizante Ecofértil 02-10-05 + 0,1 Boro no manejo nutricional do algodoeiro em solo corrigido influenciou de forma similar aos adubos minerais quanto o desenvolvimento inicial do algodão e o número de estruturas reprodutivas.
- Para a condição de solo corrigido a aplicação a lanço foi mais expressiva para produtividade quando comparada a aplicação no sulco de semeadura, com destaque para o manejo utilizado no tratamento 8 com Ecofértil 02-10-05 + 0,1 Boro na dosagem de 800kg/ha aplicado a lanço que produziu 373,09 @/ha.



ENSAIO B

Uso de fertilizante Ecofértil 02-10-05 + 0,1 Boro no manejo nutricional do algodão em não solo corrigido



RESULTADOS

Tabela 6: Média de Altura de plantas (cm), Comprimento de raiz (cm), Estande (Plantas/m) aos 10 e 20 DAE na cultura do algodão - CPK BA, em solo não corrigido. Luís Eduardo Magalhães – BA. Safra 2022/2023.

Tratamentos	ALTURA		COMP. RAIZ		ESTANDE	
	10DAE	20DAE	10DAE	20DAE	10DAE	20DAE
T1 Testemunha	10,82a	16,82a	7,75a	14,75a	8,00a	8,00a
T2 Sulco	11,72a	17,72a	8,82a	15,83a	8,00a	8,00a
T3 Sulco	11,98a	17,98a	7,77a	14,78a	8,00a	8,00a
T4 Sulco	11,30a	17,30a	8,75a	15,75a	8,00a	8,00a
T5 Sulco	9,45a	15,45a	8,25a	15,25a	8,00a	8,00a
T6 Lanço	10,67a	16,67a	8,50a	15,50a	8,00a	8,00a
T7 Lanço	11,45a	17,45a	9,22a	16,23a	8,00a	8,00a
T8 Lanço	11,77a	17,77a	8,15a	15,15a	8,00a	8,000
T9 Lanço	11,35a	17,35a	9,25a	16,25a	8,00a	8,00a
Média	11	17	8	15	8	8
CV(%)	11,41	7,42	12,55	6,88	0,00	0,00

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade de erro.

T1 - Testemunha absoluta + T2 - Superfosfato simples T3 - MAP T4 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T5 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T6 - Superfosfato simples T7 - MAP T8 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T9 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro

RESULTADOS

Tabela 7: Quantificação média de estruturas reprodutivas por planta aos 160 DAE na cultura do algodão - CPK BA, em solo não corrigido. Luís Eduardo Magalhães – BA. Safra 2022/2023.

Tratamentos	N° Botões	N° Flores	N° Maçãs	N° Capulho
T1 Testemunha	0,00a	0,00a	4,25a	1,75a
T2 Sulco	0,00a	0,00a	5,50a	2,25a
T3 Sulco	0,00a	0,00a	5,75a	1,75a
T4 Sulco	0,00a	0,00a	4,50a	2,75a
T5 Sulco	0,00a	0,00a	4,25a	2,00a
T6 Lanço	0,00a	0,00a	2,75a	2,50a
T7 Lanço	0,00a	0,00a	3,75a	2,50a
T8 Lanço	0,00a	0,00a	3,75a	2,75a
T9 Lanço	0,00a	0,00a	3,75a	1,75a
Média	0	0	4	2
CV(%)	0,000	0,000	42,13	41,14

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade de erro.

T1 - Testemunha absoluta + T2 - Superfosfato simples T3 - MAP T4 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T5 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T6 - Superfosfato simples T7 - MAP T8 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T9 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro

RESULTADOS

- As práticas de manejo empregadas demonstraram similaridade estatística, com significância a um nível de 5%, de acordo com o teste de SNK, tanto para as parâmetros biométricos iniciais de desenvolvimento, conforme indicado na Tabela 6, quanto para a avaliação da quantificação de estruturas reprodutivas aos 160 Dias Após a Emergência (DAE), conforme descrito na Tabela 7.
- Segundo Meredith Júnior (2012), o ambiente interfere diretamente nas características quantitativas do algodoeiro, o que pode justificar o fato de que características com índice quantitativo apresentaram diferença ou não ao analisar as médias estatisticamente.
- O bom desenvolvimento da planta depende de um sistema bem equilibrado onde todas as variáveis se correlacionam. Em um sistema onde a planta tenha uma boa disponibilidade de água, nutrientes e luz o seu desempenho pode chegar ao máximo. A disponibilidade de nutrientes durante todo o ciclo da cultura pode dar condição para que eleve a taxa de fotoassimilados, elevando também sua produtividade.

RESULTADOS

Tabela 8: Média de produtividade (@/ha) e Peso de capulho (kg) na cultura do algodão - CPK BA, em solo não corrigido. Luís Eduardo Magalhães – BA. Safra 2022/20

Tratamentos	Produtividade	Peso de capulho
T1 Testemunha	266,19c	0,005a
T2 Sulco	290,97b	0,005a
T3 Sulco	295,54b	0,005a
T4 Sulco	274,85c	0,005a
T5 Sulco	319,04a	0,005a
T6 Lanço	290,42b	0,005a
T7 Lanço	275,73c	0,006a
T8 Lanço	273,43c	0,007a
T9 Lanço	280,23c	0,005a
Média	286	0,006
CV(%)	4,26	61,04

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade de erro.

T1 - Testemunha absoluta + T2 - Superfosfato simples T3 - MAP T4 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T5 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T6 - Superfosfato simples T7 - MAP T8 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro T9 - Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro

RESULTADOS



- Os manejos aplicados influenciaram de forma diferente a resposta produtiva do algodoeiro cultivar 985 GLTP ao nível de 5% com o teste SNK.
- Todos os manejos testados foram superiores a testemunha absoluta (sem adubação), observa-se que as maiores produtividades foram expressas pelos tratamentos com manejo de aplicação via sulco de semeadura, com destaque para o tratamento 5 com aplicação de Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro na dosagem de 400kg.ha via sulco com produtividade de 319 @/ha.
- Quanto a resposta na linha em área de baixa fertilidade verifica-se que o fósforo a lanço adicionado na superfície, em solos com baixa fertilidade e ácidos, limita a disponibilização do P devido a sua pouca distribuição no perfil do solo e alto efeito residual, acarretando problemas de manejo, principalmente a longo prazo (Soja Brasil, 2016).

RESULTADOS



- Paludo (2015) ressalta que concentração de P na superfície do solo aumenta a possibilidade de contato com o calcário, o que tornaria o fósforo ainda mais indisponível, além do P em superfície ser mais facilmente carregado por escoamento superficial, podendo contaminar corpos d'água e potencializando processos de eutrofização.
- Entretanto, a intensidade de aproveitamento do P pelas plantas é dependente de uma série de fatores, que incluem aspectos da espécie, textura e acidez do solo, além do tipo e granulometria da fonte de fertilizante utilizada.
- Esses entraves de disponibilização limitada de P quando da aplicação a lanço podem ser minimizados com o uso de fontes de fertilizantes protegidos de liberação lenta e/ou controlada, como os polimerizados, orgânicos e os fertilizantes organominerais.

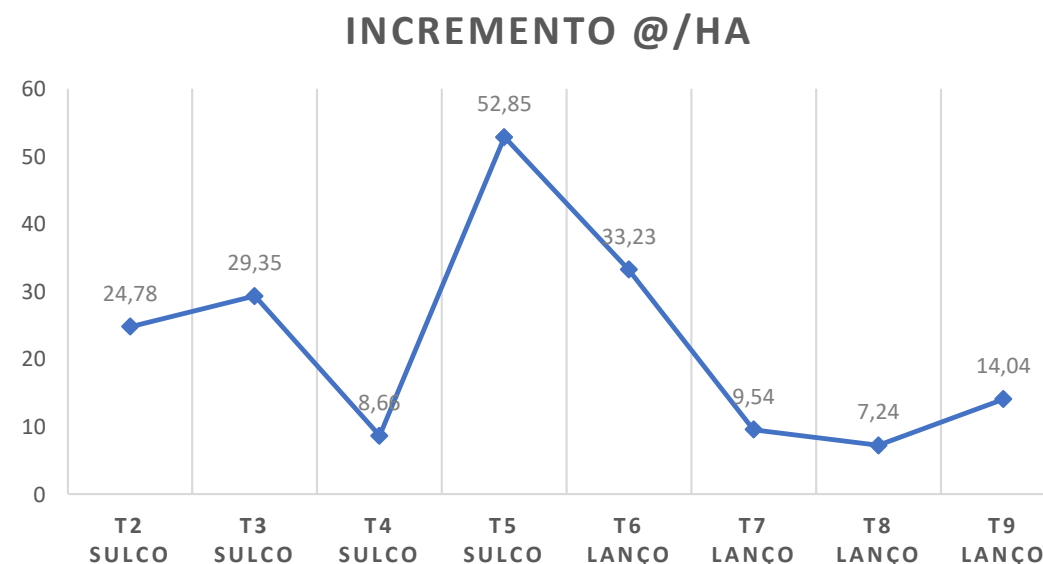
RESULTADOS

Observando o incremento relativo em relação a testemunha expresso no gráfico 3, verifica-se que o tratamento 5 Ecofertil 02-10-05 + 0,1 Boro na dosagem de 400kg/ha aplicado no sulco apontou um aumento de 52,85 @/ha em relação a testemunha.

Todos os tratamentos responderam de forma similar em relação ao parâmetro peso de capulho descrito na tabela 8.

Tratamento	Produto	Dose	Unidade	Aplicação	Época de aplicação
1	Testemunha absoluta	-	-	-	-
2	Super fosfato Simples	450	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
3	MAP	150	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
4	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	800	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
5	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	400	Kg ha ⁻¹	Sulco	Semeadura
6	Super fosfato Simples	450	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
7	MAP	150	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
8	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	800	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura
9	ECOFÉRTIL 02-10-05 + 0,1 B	400	Kg ha ⁻¹	A lanço	Semeadura

Gráfico 3: Incremento relativo de produtividade em relação a testemunha absoluta de cada tratamento.



CONSIDERAÇÕES



- Com base na condições do Oeste da Bahia safra 22/23 Luís Eduardo Magalhães cultivar 985 GLTP verificamos que o uso de fertilizante Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro no manejo nutricional do algodoeiro em solo não corrigido influenciou de forma similar aos adubos minerais quanto o desenvolvimento inicial do algodão e o número de estruturas reprodutivas.
- Para a condição de solo não corrigido a aplicação via sulcofoi mais expressiva para produtividade quando comparada a aplicação no sulco de semeadura, com destaque para o manejo utilizado no tratamento 5 com Ecofétil 02-10-05 + 0,1 Boro na dosagem de 400kg/ha aplicado via sulco de semeadura que produziu 319,04 @/ha.





Responsáveis técnicos:

Luís Henrique Kasuya – Eng^o Agrônomo

Mariela Carla Santos – Eng^a Agrônoma

Cynthia Maria Gomes Silva - Eng^a Agrônoma